

O QUE APRENDEMOS SOBRE OS DIREITOS HUMANOS COM ALUNAS(OS) DO ENSINO MÉDIO

Mirian Vieira Teixeira
SEDUC/GO

Eliane Cristina Soares Leobas
SEDUC/GO

Núbia Vieira Teixeira
Relato de experiência

Cultura e processos educacionais

Neste relato apresentamos uma análise de experiências pedagógicas compartilhadas desde o ano de 2004 com discentes de várias turmas dos anos do Ensino Médio, em uma Escola Pública Estadual de Goiânia. Desejamos não apenas explicitar como pensamos e trabalhamos a questão dos Direitos Humanos no cotidiano escolar, mas dar visibilidade ao esforço e às estratégias das(os) discentes no enfrentamento, na superação de discriminações e preconceitos advindos do não acolhimento altero da diversidade constituinte da espécie humana. Num contexto onde, em certos momentos, o lanche escolar serviu para amenizar a falta de alimentação balanceada de algumas pessoas, e o turno noturno representou o período de menor incidência de práticas discursivas e não discursivas de abordagem homofóbica, a escola significava para muitas(os) uma busca pelo encontro de sentidos pertinentes para a própria (sobre)vivência. De modo espontâneo, várias(os) discentes demonstravam percepções sobre a ausência e o porque da ausência de vivências individuais e plurais dos Direitos Humanos. Tais pessoas nos incentivaram a propor o desenvolvimento de textos orais e escritos, trabalhos plásticos, visando favorecer a desnaturalização de preconceitos e discriminações. Acreditamos que as atividades favoreceram a oportunidade de (re)ver a existência humana para além da perspectiva de uma (di)visão e classificação binária, assimétrica.

Palavras-chave: experiência pedagógica; Direitos Humanos; Ensino Médio